ESCOLA: PEDRO MANOEL DOS SANTOS / SÍTIO MATÃO
ALUNO(A):_____ Nº _____
ANO DE ESTUDO: 8ª e 9ª TURMA: "A"/ "B" PROFESSORA: SOCORRO CASTRO
ATIVIDADE REMOTA, TRABALHANDO A OLP ANO 2021

Nota

Querido (a) estudante, você está participando da 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa. Esta apostila contém 10 oficinas para você conhecer e analisar o gênero textual crônica. Leia com atenção e releia quantas vezes for necessário para entender os textos e questões. Não se apresse em responder, faça somente duas oficinas por semana.

Em breve estaremos de volta, espero que todos estejam bem, um abraço da professora Socorro Castro. Se cuidem.

Você sabe o que é a Olimpíada de Língua Portuguesa- OLP?



A Olimpíada de Língua Portuguesa, é um concurso de produção textual para alunos das escolas públicas do Brasil, tem como objetivo estimular a prática de leitura e escrita.

Vamos lá!

Conhecendo o gênero textual Crônica

O que é crônica?

Do latim, a palavra "crônica" (chronica) refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo (cronológico); e do grego (khronos) significa "tempo".

A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

No Brasil, a crônica se consolidou por volta de 1930 e atualmente vem adquirindo uma importância maior em nossa literatura graças aos excelentes escritores, como **Rubem Braga, Luís Fernando Veríssimo, Fernando Sabino,** além dos grandes autores brasileiros, como **Machado de Assis, José de Alencar, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector** que também resolveram dedicar seus talentos a esse gênero. Tudo isso fez com que a crônica se desenvolvesse no Brasil de forma significativa

As características das crônicas

- narrativa curta;
- uso de uma linguagem simples e coloquial;
- presença de poucos personagens, se houver;
- espaço reduzido;
- temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Tipos de crônicas



Crônica Jornalística: É a mais comum das crônicas da atualidade são as crônicas produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões sobre esses assuntos em uma linguagem um pouco mais leve.

Crônica Histórica: marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.

Crônica Humorística: Esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc. .

Crônica narrativa: A crônica narrativa contam fatos do cotidiano, acontecimentos das últimas semanas e ações em geral. O texto conta uma história, seja em 1ª ou 3ª pessoa do singular, relacionada a diferentes fatos.

Crônica descritiva: Como o próprio nome diz, se trata de um texto descritivo sobre uma determinada situação do cotidiano, em algum local, contendo ou não personagens. É explorar ao máximo os detalhes do objeto, local,

Crônica dissertativa: A crônica dissertativa pode ser escrita em primeira ou terceira pessoa do plural.Ela traz à tona o ponto de vista do autor sobre o assunto em foco.

Crônica lírica: No gênero lírico, a expressão de emoções é predominante, portanto, evidencia o sentimentalismo.

Crônica poética: A crônica poética é uma narrativa feita em versos poéticos. Dessa forma, além de traços de poesia, também contém sentimentos e emoções.

Como fazer uma crônica

Para produzir uma boa crônica, é necessário, antes de mais nada, ser um bom observador da vida cotidiana. É pela observação da realidade por uma perspectiva inusitada que o cronista encontra o tema de seus textos. Para além disso, um texto de qualidade deve ser projetado, rascunhado e revisado sempre que possível.

No caso das crônicas narrativas, vale a pena planejar bem quais serão os personagens, o cenário, o tempo e o enredo que serão redigidos. Caso seja para escrever uma crônica jornalística, vale a pena pesquisar bem os pontos de vista que serão apresentados e fundamentar bem o que será defendido no texto.

Agora que você conhece o gênero crônica, vamos praticar lendo e analisando esse gênero textual. Cuidaa!

OFICINA 01

Leia o texto a seguir:

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou o sinal fechado para voltar-se para mim:

-O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

-Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlamaçada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.

-Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

-Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei. (Rubem Braga)

Responda:

QUESTÃO 1- Analisando as principais características do texto lido, podemos dizer que seu gênero predominante é:

A) Conto.
B) Poesia.
C) Prosa.
D) Crônica.

QUESTÃO 2- São características da crônica:

I. Gênero narrativo marcado pela brevidade, narra fatos da atualidade em ordem cronológica.

II. Publicada em jornal ou revista, destina-se à leitura diária ou semanal, pois trata de acontecimentos cotidianos.

III. Obra de ficção do gênero narrativo, apresenta narrador, personagens, ponto de vista e enredo.
IV. Gênero que se define por sua pequena extensão, é mais curto que a novela ou o romance, apresentando uma estrutura fechada.
V. Tipo de texto que se caracteriza por envolver um remetente e um destinatário, geralmente é escrito em primeira pessoa.
Marque as resposta certa:
A) I e II.
B) I e III.
C) IV e V.
D) III e IV.

OFICINA 02

Atividade sobre a crônica "Notícia de jornal" de Fernando Sabino.
Leia a crônica a seguir:

Notícia de jornal

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante setenta e duas horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto-Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Médico Legal sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.

Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa - não é um homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum. Passam, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é da alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.
E o homem morreu de fome. De trinta anos presumíveis. Pobremente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades. As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarnamento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição, tombado em plena rua, no centro mais movimentado da Cidade do Rio de janeiro, um homem morreu de fome.
Morreu de fome. (Fernando Sabino)

Responda:
QUESTÃO 1- Justifique o título da crônica:
_____
_____
_____

QUESTÃO 2- A expressão "morrer de fome" (e variantes) é repetida muitas vezes no texto. Quantas foram elas?_____

QUESTÃO 3- Que efeito se deseja alcançar com tais repetições?
_____
_____

QUESTÃO 4- Transcreva da crônica uma passagem carregada de ironia, explicando-a:
_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 5- Se o homem está entre centenas de passantes, por que está sozinho, isolado?

_____
_____
_____

QUESTÃO 6- O que a atitude do autor diante do fato noticiado pelo jornal expressa: indiferença, protesto, raiva ou revolta? Justifique sua resposta:

_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 7- Que mensagem o texto transmite? A quem ele critica? Comente:

_____
_____
_____
_____

OFICINA 03

Leia o texto:

Solidão bandida

Na cadeia, a mulher fica abandonada à própria sorte. O homem, na mesma condição, dificilmente deixa de ter uma mulher que o visite.

Não quero com isso afirmar que elas sejam mais altruístas, nem tenho a pretensão de discutir a sociologia da ingratidão machista ou de percorrer os meandros da afetividade feminina, faço apenas uma constatação que o leitor poderá comprovar no próximo domingo, ao passar na porta de qualquer prisão.

Nos presídios masculinos, as filas começam a se formar ainda no escuro, na frente dos portões. São adolescentes com bebês de colo, mães com crianças pela mão, mulheres maduras e senhoras de idade. [...]

O observador notará que, nessas filas, o predomínio de mulheres é absoluto; se houver 10% de homens, é muito.

Nas cadeias femininas, as filas têm composição semelhante: muitas mulheres, crianças e poucos homens, mas chama a atenção o número reduzido de visitantes.

Alguns domingos atrás, na entrada da Penitenciária do Estado, com mais de 3 000 prisioneiras, ao demonstrar surpresa diante da presença de uma quantidade excepcionalmente grande de homens na fila, ouvi de um funcionário mais velho:

– É que nesta semana foram transferidas para cá mais de 200. É sempre assim: no primeiro fim de semana eles comparecem em peso e juram amor eterno. Depois, até logo, e um abraço.

Na mesma penitenciária, não são poucas as presidiárias que cumprem a pena inteira sem receber uma única visita.

No Carandiru, Monarca, sobrevivente do Pavilhão 9, igualmente respeitado pelos companheiros e pelos funcionários, ao ir preso, recém-casado, pediu para a esposa que se esquecesse dele e que recomeçasse a vida com outro. Não se julgava no direito de relegá-la à condição de viúva de um homem condenado a mais de 120 anos.

Num domingo, quando o presídio estava para ser posto abaixo, eu vinha pela galeria do pavilhão quando ele apareceu com uma netinha no colo e pediu que o acompanhasse até o xadrez. Fazia questão de me apresentar à esposa e às duas filhas, que serviam o almoço. Um fim de semana depois do outro, durante 26 anos, a mãe das meninas vinha vê-lo, sem jamais haver faltado. [...]

Sem direito de acesso ao programa de visitas íntimas vigente nas cadeias masculinas há mais de 20 anos, perder o companheiro enquanto cumprem pena é o destino aceito com fatalismo pelas prisioneiras. Queixam-se apenas da ingratidão, as que enveredaram pelo caminho do crime pelas mãos dos mesmos, que agora as abandonam na adversidade.

Posso estar equivocado, mas tenho a impressão de que nem as mães fogem à regra: dão mais atenção a um filho na cadeia do que à filha quando vai presa. O pai esquece do filho que causou problemas, os irmãos também, a mãe jamais. Só não recebem visita materna os órfãos ou aqueles encarcerados em lugares muito distantes. Ao contrário, são muitas as que se queixam de que a mãe nunca aparece. As

justificativas são as mais variadas: falta de tempo, de dinheiro para a condução, de ter com quem deixar os netos e até a de não gostar do ambiente. Curiosamente, as avós são mais assíduas; parcela substancial das filas é formada por senhoras de idade que chegam para reconfortar as netas. Talvez tenha razão uma presa que se queixou: “Cadeia não foi feita para mulher”. (VARELLA, Dráuzio).

Responda

QUESTÃO 1- Por que o texto acima é uma crônica? Utilize trechos para justificar a sua resposta:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 2-As crônicas têm como elemento caracterizador a apresentação de um ponto de vista pessoal, isto é, os fatos relatados são frutos de uma experiência do autor com um fato noticiado, com uma leitura, com um acontecimento da vida íntima, etc. Isso significa que a crônica é, de alguma forma, um espelho ao próprio autor. Em “Solidão Bandida”, como isso está evidente, claro?

_____
_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 3- A linguagem utilizada no texto é formal ou informal? Por quê? Justifique, transcrevendo as expressões no texto que comprovem a sua resposta:

_____
_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 4- Pode-se dizer que a ideia central encerrada pela crônica é:

A) As mulheres presas sofrem mais do que homens porque eles recebem visitas e elas não.
B) As mulheres recebem menos visitas porque os seus familiares não têm tempo, dinheiro para condução ou com quem deixar os filhos.
C) As mães sempre visitam as filhas, só não recebem visita materna os órfãos ou aqueles encarcerados em lugares muito distantes.
D) Os homens são mais ingratos com as mulheres presas e as mulheres são mais altruístas com os maridos encarcerados.
E) As mulheres são mais presentes nas visitas carcerárias porque são mais féis do que os homens.

QUESTÃO 5- O autor usa diversos recursos para atribuir veracidade às informações apresentadas. Entre eles: (observe pode haver mais de uma resposta certa)

A) Usa o discurso direto e o indireto para apresentar a fala de pessoas envolvidas.
B) Fornece dados obtidos por meio de pesquisas.
C) Expõe observações pessoais.
D) Relata histórias que comprovam e exemplificam os fatos.
E) Usa jogos de linguagem e repetições para reforçar suas ideias

OFICINA 04

Leia o texto:

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções! Trabalho sempre com um antigo exemplar da Bíblia na mesa. Examinei. O Gênesis, que descreve toda a criação do mundo,

ocupa cinquenta páginas. O manual do celular, 49!

Nas semanas seguintes, tentei abaixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

– Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.

Teclei. Dali a pouco apaguei vários endereços. Insisti. O aparelho entrou em alguma outra função para a qual não estava habilitado. Finalmente, descobri. Está no vibracall há meses! O único problema é que não consigo botar a campainha de volta!

Muita gente pensará: "Que asno!". Tenho argumentos para me defender. Entre meus amigos, fui o primeiro a comprar computador. Era uma tralha, que exigia códigos para tudo. Para achar o cê-cedilha, os dedos da mão tinham de dançar rock pauleira, tantas eram as teclas para apertar de uma só vez. Tinha de formatar os disquetes de memória! Aprendi tudo por mim mesmo.

Foi a mesma coisa quando adquiri meu videocassete. Instalei e aprendi a gravar. Só sofri na hora de programar pela primeira vez. Agora não consigo mais executar uma simples programação, tantas são as complicações. Pior ainda é o DVD que grava. Com a TV por assinatura, mais os canais abertos, nunca dá certo! Soube de gente que está cobrando para botar músicas em iPod, tal o número de pessoas que naufragam nas instruções. Tenho dois amigos que sonharam com aparelhos de MP3. Cada um conseguiu o seu. Outro dia perguntei a um deles se estava aproveitando.

– Eu ainda não tive tempo de mexer… – confessou Bob, sem jeito.

Estou de computador novo. Já veio com o Vista, a última coqueluche da Microsoft. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: "Rápido e fácil" – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: "Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?". Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua própria tecla. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse… E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo isso parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, Veja SP, 19.09.2007. Adaptado)

Responda:

QUESTÃO 1- Entre as características que definem uma crônica, estão presentes no texto de Walcyr Carrasco

A) a narração em 3ª pessoa e o uso expressivo da pontuação.

B) a criação de imagens hiperbólicas e o predomínio do discurso direto.

C) o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos do cotidiano.

D) a existência de trechos cômicos e a narrativa restrita ao passado do autor.

E) a ausência de reflexões de cunho pessoal e o emprego de linguagem em prosa poética.

QUESTÃO 2- A coesão sequencial é responsável por criar as condições para a progressão textual e ocorre por meio de conjunções e articuladores textuais. Indique a relação semântica estabelecida pelo conectivo em destaque, no trecho: "Tudo foi criado para simplificar. <u>Mas</u> até o micro-ondas ficou difícil".

A) A expressão "mas" marca uma sequenciação de ideias.

B) O conectivo “mas” inicia oração que exprime ideia de contraste.
C) O termo “mas” introduz uma generalização.
D) O termo “mas” exprime uma justificativa.

QUESTÃO 3- Considere as alternativas abaixo sobre o gênero crônica:
I – A linguagem da crônica costuma ser sempre muito rebuscada, marcada pela formalidade.
II – As crônicas são escritas para durar pouco, tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano e, geralmente, estão relacionadas ao contexto em que são produzidas.
III – Entre as características da crônica estão: narrativa curta, linguagem simples e coloquial, poucos personagens, espaço reduzido e acontecimentos urbanos e cotidianos.
IV – Geralmente, as crônicas são produzidas somente para meios de comunicação televisivos.
Qual (is) está(ão) correta(s)?
A) Apenas II e III.
B) Apenas II.
C) Apenas I e II.
D) Apenas III e IV.

QUESTÃO 4- Sobre as crônicas jornalísticas, está correto afirmar que:
A) É aquela que contém apenas elementos da narração em sua estrutura, ou seja, que apresenta personagens, tempo, espaço e enredo.
B) Em geral, tem um enfoque humorístico acerca das cenas e acontecimentos cotidianos.
C) Mistura fragmentos narrativos, contém fatos do cotidiano e promove-se uma reflexão sobre eles, bem como trechos de reflexão e argumentação sobre o fato narrado.
D) Uma das marcas das crônicas narrativas e jornalísticas é, em geral, ter um enfoque humorístico acerca das cenas e acontecimentos cotidianos.

QUESTÃO 5- Relate o fato cotidiano que serviu de ponto de partida para a crônica “O labirinto dos manuais”.

_____
_____
_____
_____

OFICINA 05

Leia o texto

O capitão Horácio

Tive um caso com o capitão Horácio por anos. Até resolver me curar.
— Esta é a minha esposa, Rute...
— Humm. Simpática. — Ela é uma mulher fantástica. Estamos casados há 25 anos.
— E estes são...— Os filhos. Gustavo e Leinha. Foi a Leinha que nos deu a única neta. Olha só, que amor...
— Que beleza!
— Maria Rita. Três anos. A queridinha do vovô.
— E este?
— Ah, este é o capitão Horácio.— Capitão Horácio?— O amor da minha vida.
— O quê?— Do tempo em que eu era homossexual. Tivemos um caso durante sete anos, até eu resolver me curar.
— Você era homossexual e se curou?— Sim. Foram sete anos intensos com o capitão Horácio, mas senti que aquilo não era pra mim.
— E como você se curou?— Não foi fácil. Procurei psicólogos, psicanalistas, grupos de apoio, orientação religiosa... Finalmente me sugeriram que experimentasse a homeopatia.
— Homeopatia?!— Chá de cipó amarelo. — E deu certo?— Tiro e queda.— Esse chá...
— Tomo todos os dias, depois do almoço. O cipó amarelo vem da Amazônia. Os índios tomam desde pequenos, para prevenir.
— Mas...você carrega uma foto do capitão Horácio na carteira...
— Foi um período importante na minha vida, que eu não quero esquecer.— E como foi a separação?
— Amigável. Ele era uma pessoa muito distinta. Espiritual. E atlético, maratonista. Ou era, quando nos conhecemos.
— Não foi um rompimento traumático, então?
— Não. Ele entendeu minha posição, nos despedimos... E nunca mais se viram?
— Nunca. Não sei que fim ele levou. Ou que cara tem hoje. Certamente não é mais a da foto.

— Quer dizer que existe cura para o homossexualismo? — Existe. As pessoas ficam fazendo pouco desse deputado Feliciano, mas existe. Chá de cipó amarelo da Amazônia. Dou a receita para quem quiser.
— E é tiro e queda?
— Tiro e queda.
Publicado no jornal O Estado de São Paulo, em 14 de julho de 2013.

Responda:

QUESTÃO 1- A qual gênero pertence o texto? Justifique sua resposta.

_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 2- Por que o conhecimento de mundo é importante para compreendermos o texto levando em consideração sua data de publicação?

_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 3- O autor apresenta um debate muito polêmico na atualidade de modo leve e tranquilo. Para isso, recorre ao humor e à ironia. Transcreva trechos do texto nos quais podemos identificar traços de humor e ironia. Explique os trechos escolhidos.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 4- Apresente sua opinião sobre o tema debatido no texto.

_____
_____
_____
_____
_____

OFICINA 06

Leia o texto a seguir:

Exigências da vida moderna

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes. Todos os dias devem-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo. Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que, aos bilhões, ajudam a digestão). Cada dia uma Aspirina, previne infarto. Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso. Um copo de cerveja, para… não lembro bem para o que, mas faz bem. O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber. Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver. Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente. E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia… E não esqueça de escovar os dentes depois de comer. Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax. Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia. Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito. As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma). E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando. Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações. Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina.

Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução. Isso leva tempo – e nem estou falando de sexo tântrico. Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação. Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo! Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes. Chame os amigos junto com os seus pais. Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher… na sua cama. Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e, se sobrarem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio. Agora tenho que ir. É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo um jornal… Tchau! Viva a vida com bom humor!!!

Responda

QUESTÃO 1- O texto é exemplo de crônica:

A) humorística, pois narra cotidiano das pessoas de forma bem humorada, fazendo com que se veja de uma forma diferente aquilo que parece óbvio demais para ser observado.

B) histórica, pois busca relatar uma realidade social, política ou cultural, avaliada pelo autor com um tom de protesto ou de argumentação.

C) jornalística, que se parece com a crônica dissertativa, comumente utilizada por meios de comunicação de cunho jornalístico, que, a partir de temas atuais, tem como objetivo a reflexão.

D) argumentativa, ou seja, um gênero textual que se utiliza das características de uma crônica e também de argumentos do autor para fundamentar seu ponto de vista.

QUESTÃO 2- Qual tema real da atualidade se refere à cronica em estudo?

_____

_____

_____

QUESTÃO 3- Retire do texto um techo que causa humor. Justifique.

_____

_____

_____

OFICINA 07

Leia o texto:

Você é um número

Se você não tomar cuidado vira número até para si mesmo. Porque a partir do instante em que você nasce classificam-no com um número. Sua identidade no Félix Pacheco é um número. O registro civil é um número. Seu título de eleitor é um número. Profissionalmente falando você também é. Para ser motorista tem carteira com número, e chapa de carro. No Imposto de Renda, o contribuinte é identificado com um número. Seu prédio, seu telefone, seu número de apartamento -- tudo é número.

Se é dos que abrem crediário, para eles você é um número. Se tem propriedade, também. Se é sócio de um clube tem um número. Se é imortal da Academia Brasileira de Letras tem o número da cadeira.

É por isso que vou tomar aulas particulares de Matemática. Preciso saber coisas. Ou aulas de Física. Não estou brincando: vou mesmo tomar aulas de Matemática, preciso saber alguma coisa sobre cálculo integral.

Se você é comerciante, seu alvará de localização o classifica também.

Se é contribuinte de qualquer obra de beneficência também é solicitado por um número. Se faz viagem de passeio ou de turismo ou de negócio também recebe um número. Para tomar um avião, dão-lhe um número. Se possui ações também recebe um, como acionista de uma companhia. É claro que você é um número de recenseamento. Se é católico recebe número de batismo. No registro civil ou religioso você é numerado. Se possui personalidade jurídica tem. E quando morre, no jazigo, tem um número. E a certidão de óbito também.

Nós não somos ninguém? Protesto. Aliás, é inútil o protesto. E vai ver meu protesto também é número.

Uma amiga minha contou que no Alto Sertão de Pernambuco uma mulher estava com o filho doente, desidratado, foi ao Posto de Saúde. E recebeu a ficha número 10. Mas dentro do horário previsto pelo médico a criança não pôde ser

atendida porque só atenderam até o número 9. A criança morreu por causa de um número. Nós somos culpados.

Se há uma guerra, você é classificado por um número. Numa pulseira com placa metálica, se não me engano. Ou numa corrente de pescoço, metálica.

Nós vamos lutar contra isso. Cada um é um, sem número. O si-mesmo é apenas o si-mesmo.

E Deus não é número.

Vamos ser gente, por favor. Nossa sociedade está nos deixando secos como um número sexo, como um osso branco seco exposto ao sol. Meu número íntimo é 9. Só. 8. Só. 7. Só. Sem somá-los nem transformá-los em novecentos e oitenta e sete. Estou me classificando como um número? Não, a intimidade não deixa. Veja, tentei várias vezes na vida não ter número e não escapei. O que faz com que precisemos de muito carinho, de nome próprio, de genuinidade. Vamos amar que amor não tem número. Ou tem?
(Clarice Lispector)

Responda

QUESTÃO 01- Podemos afirmar que o texto acima é uma crônica? Justifique sua resposta:

_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 2-Qual o assunto do cotidiano é texto abordado?

_____
_____
_____

QUESTÃO 3- A autora já começa com uma advertência. Qual?

_____
_____
_____

QUESTÃO 4- O texto todo gira em torno de uma enorme crítica ao ser humano em sociedade, mas em um dos parágrafos há uma crítica bem mais acentuada. Qual é esta crítica e a quem é dirigida?

_____
_____
_____
_____

QUESTÃO 5- Na sua opinião, o protesto da autora é inútil?

_____
_____
_____

QUESTÃO 6- Há diferença entre ser tratado pelo nome ou por um número? Explique seu ponto de vista:

_____
_____
_____
_____
_____

OFICINA 08
Leia o texto com atenção.

Conversas iluminadas

Tem coisa mais xarope do que faltar luz? Outro dia estava terminando de escrever um texto e não consegui concluí-lo: o céu enegreceu, trovões começaram a espocar e foi-se a energia da casa. Eram 15h10 da tarde. A luz só voltou às 20h. Fiquei com aquele pedaço de dia sem poder trabalhar. Então bati à porta do quarto da minha filha e percebi que ela também estava à toa, sem conseguir desfrutar da companhia inseparável do seu laptop. Ficamos as duas ali nos queixando do desperdício de tempo, até que nos jogamos em sua cama e começamos a conversas. Que jeito. Conversamos sobre os sonhos que ela tem para o futuro, e eu contei os que eu tinha na idade dela, e de como a vida me surpreendeu desde lá até aqui. E ela me divertiu com umas ideias absurdas que só podiam mesmo sair de sua cabeça inventiva, e eu ri tanto que ela se contagiou e riu muito também de si mesma. Então ela me falou sobre uma peça de teatro que foi assistir quando eu estive viajando, e ela disse que eu teria adorado, e combinamos de ir juntas na próxima vez que o ator voltar a Porto Alegre.

Aí eu contei o que fiz durante essa viagem que me impediu de estar com ela no teatro, e

vimos as fotos juntas. Então foi a vez de ela me apresentar o novo disco da Lady Gaga (pelo celular), e ela me convenceu de que existe muito preconceito com essa cantora que, em sua opinião, é revolucionária, e eu escutei umas sete músicas e não gostei tanto assim, mas reconheci ali um talento que eu estava mesmo desprezando. Então foi a 3minha vez de tocar pra ela uma música que eu adoro e ela fez uma careta, e concluí que a careta era eu. E rimos de novo, e conversamos mais um tanto, 5e então fomos para a cozinha comer um resto de salada de fruta que estava a ponto de estragar naquela geladeira sem vida, já que a luz ainda não havia voltado.

Será que não havia voltado mesmo? Engraçado, fazia tempo que não passava uma tarde tão luminosa.

Quando por fim a luz voltou, voltei também eu para o computador, e voltou minha filha para seu Facebook, 6e só o que se escutava pela casa era o barulho das teclas escrevendo para seres invisíveis – falávamos com quem? Com o universo alheio.

E tive então um insight: tem, sim, coisa mais xarope do que faltar luz. É ficarmos reféns da tecnologia, deixando de conversar com quem está ao nosso lado. Se é preciso que a energia elétrica seja cortada para resgatar a energia humana, que seja, então. Não em hospitais, não em escolas, mas dentro de casa, uma horinha por semana: não haveria de causar um estrago tão grande. Se acontecer de novo, prometo não reclamar para a CEEE*, desde que não demore tanto para voltar a ponto de estragar os alimentos na geladeira e que seja suficiente para me alimentar da clarividência e brilho de um bom papo.

MEDEIROS, Martha. Porto Alegre: Jornal Zero Hora, 15 de dez. 2013**.**

Responda

QUESTÃO 1-Na crônica “Conversas Iluminadas” a frase inicial apresenta uma declaração em linguagem coloquial “Tem coisa mais xarope do que faltar luz?”. Outro exemplo de linguagem coloquial se encontra na alternativa:

A) “Conversamos sobre os sonhos que ela tem para o futuro, e eu contei os que eu tinha na idade dela...”

B) “Outro dia estava terminando de escrever um texto e não consegui concluí-lo (...)”

C) “... minha vez de tocar pra ela uma música que eu adoro e ela fez uma careta, e concluí que a careta era eu.”

D) “... e só o que se escutava pela casa era o barulho das teclas escrevendo para seres invisíveis – falávamos com quem?”

Leia a crônica “O apagar da velha chama”, de Luis Fernando Verissimo.

Eu, você, nós dois, um cantinho, um violão... Da janela, mesmo em Porto Alegre, via-se o Corcovado, o Redentor (que lindo!) e um barquinho a deslizar no macio azul do mar. Tinha-se, geralmente, de vinte anos para menos quando, em 1958, chegou a Elizete com abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim e João Gilberto com o amor, o sorriso, a flor e aquela batida diferente, mas que era bossa-nova e era muito natural, mesmo que você não pudesse acompanhar e ficasse numa nota só, porque no peito dos desafinados também batia um coração, lembra? Na vida, uma nova canção, um doce balanço. Era carioca, era carioca, certo, mas a juventude que aquela brisa trazia também trazia pra cá e daqui se via a mesma luz, o mesmo céu, o mesmo mar, milhões de festas ao luar, e sempre se podia pegar um Electra e mandar descer no Beco das Garrafas, olha que coisa mais linda. Queríamos a vida sempre assim, si, dó, ré, mi, fá, sol, muito sol, e lá. Mas era preciso ficar e trabalhar, envelhecer, acabar com esse negócio de Rio, céu tão azul, ilhas do sul, muita calma pra pensar e ter tempo pra sonhar, onde já se viu? Até um dia, até talvez, até quem sabe. O amor, o sorriso e a flor se transformavam depressa demais. Quem no coração abrigou a tristeza de ver tudo isso se perder, para não falar nos seus vinte anos, nos seus desenganos e no seu violão, nem pode dizer ó brisa fica, porque nem mais se entende, nem mais pretende seguir fingindo e seguir seguindo. A realidade é que sem ela não há paz, não há beleza, é só a melancolia que não

sai de mim, não sai de mim, não sai. E dê-lhe rock.

QUESTÃO 2- Sobre a crônica, considere as seguintes afirmações.

I. O autor, partindo de sua experiência pessoal, como é próprio da crônica, recupera o momento histórico de uma geração, através da música brasileira.
II. O autor constrói a crônica a partir de diversas letras de músicas, mostrando como elas fazem parte de sua vivência de juventude.
III. A melancolia, ao final da crônica, está ligada ao envelhecimento e à percepção de que aquele momento não volta mais.
Quais estão corretas?
A) Apenas I.
B) Apenas III.
C) Apenas I e II.
D) Apenas II e III.
E) I, II e III.

OFICINA 09

Leia o texto:

A tecnologia

Acordei cedo. Sem o que fazer naquela manhã, resolvi ir à praça da minha localidade. Antes, um espaço sem construção, cavalos amarrados nas estacas esperando seus donos que assistiam à missa. Hoje, observava o pouco movimento da comunidade, alguns poucos carros, motos e os pássaros que insistiam em alegrar aquela manhã nos pés de cajueiros. Com o vento lambendo meu rosto e um calor de mil graus em plena manhã, percebi um casal de idosos que acabara de sentar naquele banco quase quebrado. Acho que esperavam algum transporte para ir à cidade, já que precisamos nos deslocar do nosso pacato lugar para resolvermos nossos problemas.
Ele parecia meio que revoltado, algo o intrigava. Aproximei-me sem despertar sua atenção, descobri que falava de internet. Não era bem essa palavra que ele fazia uso, mas desvendei que esse era o assunto. Ele dizia para aquela senhora que ouvia suas inquietações:

- Esse povo de hoje só vive nesse tal de facebook.

-Verdade. A minha neta ganhou de presente um celular e agora não faz outra coisa, senão cutucar aquele troço. Não gosto disso! Falou aquela senhora.

Entre tantas conversas naquele banco da praça, o senhor então resolveu amenizar o tom do diálogo:

-Me recordo da dona Toinha que comprou uma televisão e resolvi ir a sua casa para vê-la depois de tantas conversas na vizinhança sobre a novidade. Saí correndo desesperado tropeçando os pés no batente da porta da casa quando a vi funcionar.

-É o ônibus!

-Vamos então.

-O importante é valorizar e respeitar esta nova tecnologia, afinal, não podemos fazer nada para detê-la, apesar dela tanto nos ajudar.

-Cuidado com o batente, não vá bater o pé de novo!

-Claro que não!

Aquela cena chamou minha atenção, pois percebi como a tecnologia influencia diretamente na vida das pessoas, jovens ou idosos. E se você leitor, gostou do meu texto e se interessou por ele, posso te enviar pelo e-mail, afinal, hoje tudo depende apenas de um clique.
Crônica de Nacélio Simoa, 8º ano, SGA-CE, Professor Maurício Araújo

Responda:

QUESTÃO 1- Em relação às características do texto, escreva qual é o gênero:

_____

QUESTÃO 2- Tipo discursivo ou tipologia (expositivo, argumentativo, narrativo, descritivo, injuntivo...):

_____

QUESTÃO 3- Qual é o tipo de narrador? (personagem, observador ou onisciente):

_____

QUESTÃO 4- Domínio discursivo (literário, jornalístico, religioso, acadêmico...):
_____

QUESTÃO 5- Qual o assunto do texto?
_____
_____

QUESTÃO 6-O que alegrava a manhã daquela comunidade?
_____
_____
_____

QUESTÃO 7- No trecho: **Com o vento lambendo** meu rosto e **um calor de mil graus** em plena manhã..." as figuras de linguagem presentes no trecho, são, respectivamente,
A) ironia e eufemismo.
B) personificação e hipérbole.
C) metáfora e hipérbole.
D) catacrese e metonímia.

QUESTÃO 8- No trecho: "Ele parecia meio que revoltado, algo o intrigava. Os termos destacados indica que o homem estava
A) entristecido e com raiva.
B) indignado e angustiado.
C) com raiva e desconsolado.
D) triste e incomodado.

QUESTÃO 9- "Me recordo da dona Toinha que comprou uma televisão...", neste trecho, percebemos o uso da linguagem
A) formal.
B) informal.
C) técnica.
D) gíria.

QUESTÃO 10- Na fala da personagem: "... senão cutucar aquele troço.", o que podemos compreender sobre o cotidiano vivido por aquela senhora?
A) Ela faz uso das tecnologias apesar de não gostar.
B) Ela demonstra repúdio com o uso de algumas tecnologias.
C) Apesar de detestar a tecnologia, ela apoia claramente o seu uso por familiares.
D) Aborrece quem faz uso das tecnologias.

QUESTÃO 11- Na frase: "Não era bem essa palavra que ele fazia uso, mas desvendei que esse era o assunto." A palavra em destaque introduz uma
A) conclusão.
B) explicação.
C) oposição.
D) adição.

QUESTÃO 12- Percebe-se no final que o autor Nacélio Simoa dialoga com o leitor quando escreve: "E se você leitor, gostou do meu texto e se interessou por ele, posso te enviar pelo e-mail, afinal, hoje tudo depende apenas de um clique." no termo em destaque, ele faz uso de uma figura de linguagem conhecida como
A) metáfora.
B) ironia.
C) catacrese.
D) hipérbole.

Aguarde as orientações para aprodução de crônica. Tema: **O lugar Onde vivo.**
Vamos começar fazendo uma pesquisa sobre o lugar onde você mora**.**

Oficina 10

O lugar onde eu vivo

Você sabe a importância do espaço do seu bairro? O espaço em que vivemos é muito importante, desde o país, o estado e lógico nossa cidade. Esses espaços ajudam a formar quem somos, o nosso círculo de amizades e os laços afetivos, é o caso do nosso bairro, nossa rua bem como, nossa casa.

Fazer uma reflexão sobre o lugar onde vivemos, as características locais, os costumes e os hábitos que permaneceram e os que mudaram, nos ajuda a compreender o nosso lugar. É muito importante conhecer esse espaço, pois podemos contribuir com ações positivas e transformadoras.

Vamos Lá, nesta oficina você irá fazer uma entrevista a fim de resgatar a história da sua comunidade ou bairro.
Roteiro para entrevista:

Atenção: o entrevistado deve ser uma pessoa da terceira idade, podendo ser seus avós ou pais.

Tema da entrevista: O Lugar onde vivo
Objetivo: resgatar a história da sua comunidade, sítio ou bairro, para a partir de então, produzir um texto do gênero Crônica.

1. Há quanto tempo mora no local: cidade, ou comunidade, sítio?

_____

2. Como era o bairro/ Sítio, cidade quando você era criança? Você tem alguma lembraça?

_____

3. Qual foi o fato marcante desse lugar?

_____

4. Quais eram as brincadeiras? O que você fazia para se diverter aqui nesse lugar?

_____

5. Como eram os costumes da época em que você era mais jovem?

_____

6. Como era o modo de falar das pessoas? Elas falavam uma linguagem próxima da lingaguem culta ou coloquial.

_____

7. O que existia antigamente, na época em que você era mais jovem e hoje não existe mais?

_____

8. Você poderia fazer uma comparação entre o modo de vida na sua infância ou juventude com os dias atuais?

_____

9. Quais foram as principais mudanças que ocorreram aqui no sítio/bairro durante esses anos?

_____

OBS: Faça foto para registrar a entrevista e me envie assim que for possível. Coloque legenda.



OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Escrevendo o Futuro